

Ofício SDE/TUR nº 268/2018

Botucatu, 04 de dezembro de 2018

Ref. Requerimento nº. 1087

Sessão Ordinária de 26/11/2018

Excelentíssimo Vereador Autor: Sargento Laudo

Conforme o exposto no referido requerimento, informamos que estamos cumprindo com nosso poder público em zelar pela segurança da população por meio de placas indicativas, que sinalizam e orientam os banhistas em áreas públicas de nosso município como Véu de Noiva e Rio Bonito, com apoio do Corpo de Bombeiros.

Agradecemos muito suas sugestões e preocupação com algo tão importante, tendo em vista o verão e a procura por estas áreas. Segue anexo artigo do Bombeiro Celestino, parceiro desta Secretaria e Conselheiro do Conselho Municipal de Turismo, sobre o projeto Viva Verão que visa orientar com placas indicativas e preventivas os banhistas, é notório ser um trabalho que vem auxiliando muito na queda destes acidentes.

Esperando ter-lhes atendido, externamos protestos de estima e consideração.

Cordialmente,



Augusto Cesar Tecchio
Secretário Adjunto de Assuntos
de Turismo
augusto.tecchio@botucatu.sp.gov.br

Augusto Cesar Tecchio
Secretário Adjunto de Turismo

**OPERAÇÃO VIVA VERÃO: PROMOVEDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA
PREVENIR CASOS DE AFOGAMENTOS**

***SUMMER LIVING OPERATION: PROMOTING HEALTH EDUCATION TO PREVENT
CASES OF HARMFULNESS***

Claudenir Celestino de Jesus¹, Priscila M. Vieira de Almeida, Edson Winckler Filho

Resumo

O afogamento é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo. Entre as crianças brasileiras com idade entre 1 a 9 anos, a doença corresponde a 2ª causa de morte. A prevenção é a maior ferramenta na luta desta doença. O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência da Operação Viva Verão, realizada no município de Botucatu, entre os anos de 2014 e 2017. Como resultados, notou-se que nos últimos anos o índice de afogamento diminuiu consideravelmente a ponto de que, em 2016, não fosse registrado nenhum caso em Botucatu. Acreditamos que esta diminuição tenha sido consequência, não apenas da “Operação Viva Verão” isoladamente, mas sim da parceria de diversas instituições do município e do espírito de prevenção que tomou conta de diversos setores.

Palavras-chave: Afogamento. Mortalidade. Educação em saúde. Serviços Médicos de Emergência. Atendimento Pré-Hospitalar.

Abstract

Drowning is one of the leading causes of death in Brazil and worldwide. Among Brazilian children (1 to 9 years), the disease is the second cause of death. Prevention is the greatest tool in the fight against this disease. The objective of this study is to present an experience report of the “Summer Living Operation” carried out in the city of Botucatu between the years 2014 and 2017. As results, it is noted that in recent years the rate of drowning has decreased considerably to the point that in 2016, no case was recorded in Botucatu. We believe that this decrease has been a consequence, not only of the Operation Viva Verão in isolation, but of the partnership of several municipal institutions and the spirit of prevention that has taken hold of several sectors.

Key words: *Drowning. Mortality. Health Education. Emergency Medical Services. Prehospital care.*

¹ Sargento do 12º Grupamento do Corpo de Bombeiros, membro da SOBRASA.
E-mail: sgtcelestino@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O afogamento é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo em pessoas menores do que 25 anos, sendo mais frequentes em homens. As taxas de mortalidade costumam ser mais elevadas em países subdesenvolvidos quando comparadas com os países desenvolvidos. Entre as crianças brasileiras com idade entre 1 a 9 anos, a doença corresponde a 2ª causa de morte. Em nosso país, cada caso de afogamento custa cerca de R\$ 210.000,00 e os incidentes fatais podem chegar a mais de 100.000 casos ao ano. Dentre as consequências deste cenário podemos citar o impacto familiar, social e econômico, uma vez que possui um risco de óbito 200 vezes maior quando comparado aos eventos de trânsito (SZPILMAN, 2012; 2018).

O afogamento é caracterizado pela entrada de líquido nas vias aéreas em imersão ou por submersão. Quando a pessoa é resgatada considera-se como um processo de afogamento interrompido, denominando-o como afogamento não fatal. Em casos de óbito, classifica-se como afogamento fatal. Existem algumas terminologias obsoletas relacionadas à doença que devem ser evitadas como o "quase afogamento", "afogamento seco ou molhado", "afogamento ativo e passivo", "afogamento secundário" ou apenas "submersão" (SZPILMAN, 2012).

Culturalmente, quando nos referimos ao afogamento, nos remetemos à imagem de salvamento e medidas de primeiros socorros como etapas importantes, entretanto, a prevenção é a maior ferramenta na luta contra esta doença. Enfrentamos um grande desafio ao tentar convencer nossa sociedade e gestores públicos e privados a investir neste segmento, provavelmente em decorrência do desconhecimento da real proporção deste problema. Portanto, temos o grande desafio de impactar a sociedade quanto às consequências do afogamento e principalmente, quanto às medidas de prevenção (SZPILMAN, 2018).

A Cadeia de Sobrevivência do Afogamento (**Figura 01**), publicada em 2014 por um grupo de pesquisadores liderados pelo Dr. David Szpilman, tem como primeiro elo a prevenção, uma vez que a maioria dos óbitos poderia ser evitada por medidas protetivas simples. As ações de prevenção descritas na cadeia de sobrevivência incluem: manter crianças à distância de um braço mesmo que saibam nadar, nadar onde exista a segurança de guarda-vidas, restringir o acesso a piscinas e tanques com o uso de cerca, sempre utilizar

colete salva-vidas em barcos e esportes com pranchas; aprender natação, medidas de segurança na água e primeiros socorros (SZPILMAN et al., 2014).

Figura 01: Cadeia de Sobrevivência do Afogamento.



A prevenção em saúde é caracterizada por um conjunto de ações que visam evitar a doença na população, removendo os fatores causais, visando a diminuição da sua incidência. Uma das maneiras para realizar a prevenção é a educação em saúde, que é definida pelo Ministério da Saúde como “*Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa a apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades*”. As práticas de educação em saúde são inerentes ao trabalho em saúde, mas muitas vezes estão relegadas a um segundo plano e, para que haja sucesso é importante o envolvimento de três seguimentos e atores prioritários: profissionais, gestores e população (BRASIL, 2006; FALKENBERG et al., 2014).

Assim sendo, o objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência da “Operação Viva Verão” realizada no município de Botucatu entre os anos de 2014 e 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OPERAÇÃO VIVA VERÃO

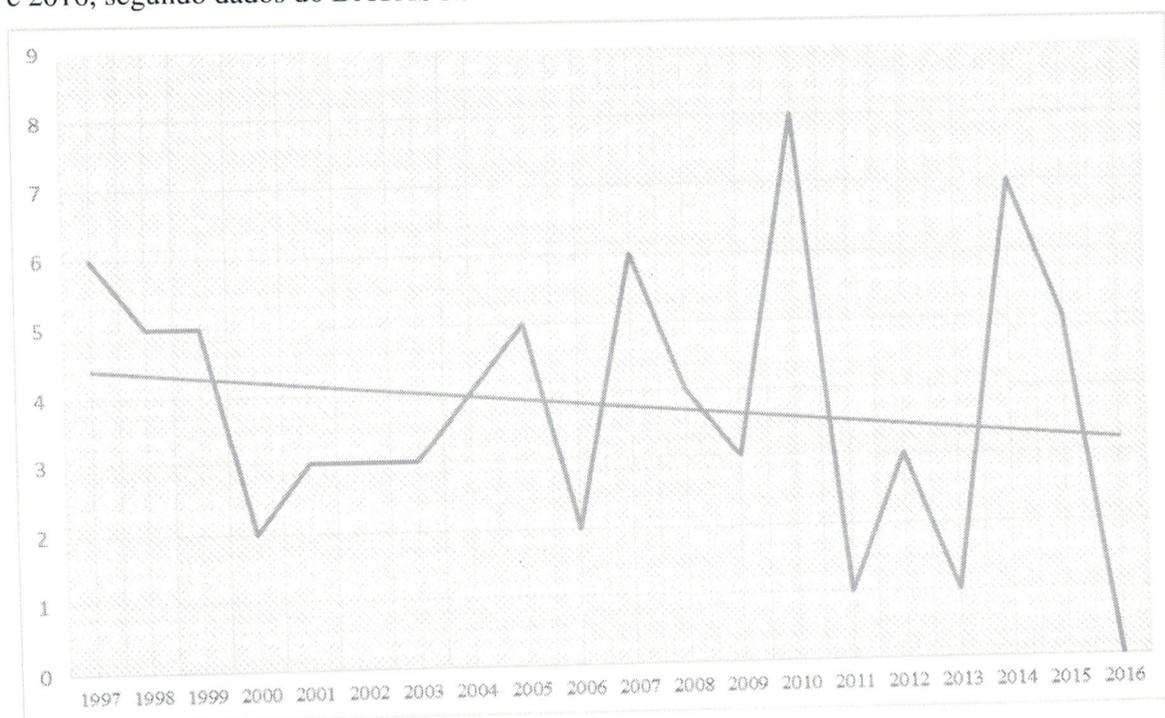
Caracterização do município e estatísticas de afogamento

Botucatu é um município do interior de São Paulo, localizado a 235 km da capital. Possui uma população estimada de 141.032 habitantes, segundo o censo de 2017. Está a 840

metros de altitude e seu clima é classificado como subtropical úmido, com invernos amenos e verões quentes. O município é drenado por duas bacias hidrográficas e seus afluentes, além de apresentar várias cachoeiras. Em virtude destas características, o afogamento sempre foi uma doença preocupante (IBGE, 2018; CEPAGRI UNICAMP, 2018).

Segundo dados do DATASUS (2018), os casos de afogamento (CID10 W65-W74: Afogamento e submersão acidentais) apresentam uma tendência de declínio em nosso município (Gráfico 01).

Gráfico 01: Mortalidade por afogamento no município de Botucatu/SP entre os anos de 1997 e 2016, segundo dados do DATASUS.



Os dados mostram uma média de 3,8 casos por ano no município de Botucatu, entretanto o Código Internacional de Doenças (CID 10) não é preenchido adequadamente, apresentando falhas na identificação da real causa de óbito. Por isso, ainda temos números subestimados dos casos de afogamento. Na prática, notamos um número de casos consideravelmente maior do que os registrados oficialmente pelo Ministério da Saúde (SZPILMAN, 2018). Em Botucatu não é diferente. Registros do Grupamento do Corpo de Bombeiros estimaram um número superior a 20 óbitos por afogamento em 1994 (**Figura 02 e 03**).

Figura 02: Reportagem publicada pelo Jornal Correio da Serra e 20 de novembro de 1994

Quinta-feira, 20 de novembro de 1994 - CORREIO DA SERRA

Bombeiros resgatam 4 corpos em 10 dias

Um suicídio, uma imprudência, uma brincadeira e excesso de confiança foram as causas das mortes por afogamento na região de Botucatu

Quico Cuter
da redação

A equipe de mergulhadores do Corpo de Bombeiros de Botucatu, comandada pelo Sargento José Luiz e os soldados Cleonildo, Cleonildo e Adilson, teve muito trabalho neste último dia. No total, os policiais atenderam quatro casos de afogamento ocorridos em prazos diferentes da região.

Na segunda-feira (16), por volta das 18 horas, o pescador José Luiz de Oliveira, que trabalhava na instalação do sistema A.C.N., em Itatanga, desapareceu, deixando suas pertencas à margem do rio Paranapanema. O barco, à deriva, foi avistado por populares que alertaram a PM de Itatanga, que acionou o Corpo de Bombeiros de Botucatu.

"Conseguintes encontrar o corpo do usuário de terça-feira e problemas constatados que a vítima se suicidou, pois colocou e amarrava no interior de calça virada para cima. Dependia de outros dados imediatamente na água e veio a se afogar", relatou o sargento José Luiz.

O sargento afirma que o pescador teve muita sorte pois não havia comestíveis e não se sabia exatamente em que ponto da região poderia estar o corpo. "Se não fosse isso o corpo poderia se deteriorar e posteriormente o pescador não seria encontrado, já que poderia ficar entrecasado com outros", ressalta.

Pescador - Na segunda-feira (17) outro pescador morreu afogado quando pescava com amigos em suas pequenas lagoas na fazenda 37 de Mato, no distrito de

Para resgatar os corpos com mais rapidez, os bombeiros precisam de informações seguras

Ytanduia. De acordo com os dados colhidos, a vítima entrou na lagoa sem uma piscar e não saiu mais. "O barco da lagoa tinha apenas cerca de 1,80m e ele devia estar embriagado", explicou José Luiz.

Mão - Na terça-feira (15) a equipe de mergulhadores do Corpo de Bombeiros resgatou mais um corpo, vítima de afogamento. A tragédia aconteceu na Mata, Rio Bonito. A vítima, Paulo Henrique da Conceição, 28, desapareceu nas águas do rio quando nadava.

Dois homens acionados pela Polícia PM Eliane. O acidente aconteceu às 14h30 e os mergulhadores resgataram o corpo às 20 horas. Quando as informações não precisas o nosso trabalho se torna muito mais fácil", assegurou o

Brincadeira - Uma brincadeira com uma amiga da fazenda Santa Fé, rodovia João Melillo, km 209, município de São Manoel, ocasionou a morte de Edipo Aparecido Batista, de 5 anos, na tarde de quarta-feira (16). De acordo com os mergulhadores do Corpo de Bombeiros, o tio-padrinho de Edipo tentou atravessar a represa levando o menor abraçado às suas costas.

"Tudo indica que ele não aguentou o peso da criança e começou a se afogar. Os mergulhadores salvaram quando o menor se libertou de suas costas. Ele conseguiu chegar à margem, mas não teve forças para subir o ribeiro. Nós chegamos ao local às 18 horas e resgatamos a criança aliçada a 3 metros de profundidade, às 22 horas", disse José Luiz.



Figura 03: Reportagem publicada em jornal de Botucatu no ano de 1994

Corpo de Bombeiros resgata o 21º corpo de 94

Novamente a imprudência foi a principal causa de mais um afogamento na região de Botucatu. As testemunhas não tiveram tempo para efetuar o salvamento

Quico Cuter
da redação

A equipe de mergulhadores do Corpo de Bombeiros de Botucatu, resgatou neste último domingo mais um corpo de afogamento. Desta vez o acidente aconteceu na fazenda MAC, km 007 da rodovia São João Botucatu a Paranduba, de propriedade de Helga Adilson. A vítima, Marco Antonio Tavares, de apenas 17 anos, morreu quando nadava no meio da represa tentando pegar o seu coque.

Segundo informações de testemunhas que presenciaram a tragédia, Marco estava passando de coque para represa, quando decidiu partir para um baio de sal

uma plataforma construída no meio da represa. Presença o coque em uma das laterais da plataforma, mas o coque se desprendeu e Marco caiu na água para tentar resgatá-lo e não aguentou nadar. Muitas pessoas presenciaram o acidente e tentaram o salvamento, mas o corpo do adolescente desapareceu a uma profundidade de metros.

Imprudência - "Como estava ventando, o coque se desprendeu e ele decidiu mergulhar para apagar. Posteriormente sofreu um mal estar e não conseguiu mais nadar e acabou se afogando. Foi mais uma morte que poderia ser evitada caso as testemunhas, seguramente não chegar à mar-

gem da represa sozinho, só com a força do vento", relatou o 1º Sargento da Equipe de Mergulho José Luiz dos Santos.

O acidente ocorreu por volta das 12 horas. O Sargento José Luiz e os soldados Cleonildo e Adilson foram acionados logo em seguida. Compareceram ao local as testemunhas do corpo de Marco, O pai do adolescente e o vizinho João Tavares, assim conhecido em Botucatu, que mora na Colônia E. João é proprietário de um bar.

Estatísticas de afogamentos em 1994 - Janeiro 02 - fevereiro 03 - março 01 - julho 01 - agosto 03 - setembro 01 - outubro 02 - novembro 05 - dezembro (passado) 01.



Em nossa região, notamos que os principais locais dos afogamentos foram em rios, lagos, açudes e represas. Com relação às vítimas, geralmente, eram do sexo masculino e havia o uso de bebida alcoólica associada. Também foram comuns os acidentes com embarcações principalmente relacionados à inexperiência do piloto, falta de colete salva vidas e influência do álcool entre os ocupantes. A distância e a falta de celulares ou mesmo a dificuldade de sinais telefônicos, dificultavam a comunicação e o acionamento da equipe de socorro, restando apenas a recuperação dos corpos.

Histórico e atividades da “Operação Viva Verão”

Nos últimos anos, o contato mais próximo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA, propiciou ao Corpo de Bombeiros de Botucatu a oportunidade de adquirir vasto conhecimento referente a conhecimentos referentes à prevenção de afogamentos. A união com demais órgãos do município como o SAMU 192, Defesa Civil, Guarda Civil Municipal entre outras entidades públicas e privadas, tornou possível a realização de diversas atividades educativas visando a prevenção do afogamento. Tal ação iniciou-se em 2014 e recebeu o nome de “Operação Viva Verão” onde tivemos o envolvimento ativo de gestores, profissionais de diversos órgãos e da população. As estratégias da “Operação Viva Verão” são realizadas rotineiramente na cidade e possui uma programação anual.

São realizadas diversas ações como entrevistas, bloqueios educativos, exposição de materiais, palestras, confecção e entrega de panfletos, instalação de placas, treinamentos, participação em eventos, dentre outras (**Quadro 01**).

Quadro 01: Atividades realizadas na “Operação Viva Verão”. Botucatu, 2018

ATIVIDADES DA CAMPANHA DE PREVENÇÃO A AFOGAMENTOS

1. Curso de emergências aquáticas para:

- 1.1 Integrantes do CB, SAMU 192 (Botucatu, Pardinho e Ahembi), GCM e Defesa Civil
- 1.2 Integrantes do SAMU 192 das cidades de Ourinhos e São José do Rio Pardo
- 1.3 Integrantes da Liga do Trauma/UNESP (alunos de medicina do 2º, 3º, 4º e 5º anos),
- 1.4 Integrantes da Liga da Pediatria/UNESP (alunos de medicina do 2º, 3º, 4º e 5º anos),
- 1.5 Monitores e Sargento do Tiro de Guerra 02-048
- 1.6 Funcionários dos Clubes da cidade (AAB, AAF, BTC e SESI).

2. Palestras:

- 2.1 Projeto SAMUZINHO nas escolas percorreu 22 Escolas da rede municipal. Integrantes do SAMU 192 de Botucatu e Pardinho, que concluíram o curso de Emergências Aquáticas, promoveram palestras interativas e distribuíram panfletos e gibis educativos para crianças do quarto ano do ensino fundamental, envolvendo aproximadamente 6.000 crianças nesta.
- 2.2 SENAC (alunos do programa pequeno aprendiz)
- 2.3 Grupo de trilhas "aventureiros do túnel"
- 2.4 Tiro de Guerra (todos os atiradores)
- 2.5 Projeto de Esportes do ginásio municipal (vôlei e handebol)
- 2.6 Membros do “Conselho Municipal da Saúde”
- 2.7 Membros do “Conselho Municipal de Turismo”
- 2.7 Crianças da “Pastoral da Criança”
- 2.8 AAB e AAF(crianças da escolinha de natação)
- 2.9 Diretoras e Professoras das Escolas Municipais
- 2.10 Escolas Municipais e Particulares (palestras realizadas pelo CB)
- 2.11 Participação no SENABOM/SC 2016 com apresentação sobre as atividades desenvolvidas que se tornaram destaques como exemplos de prevenção.
- 2.12 Projeto Municipal Crescer Seguro

3. Bloqueio educativo com orientações à população, exposição de materiais e distribuição de panfletos

- 3.1 Rua Amando de Barros. Importante via de comércio do município de Botucatu.
- 3.2 Feira da Saúde (campanha promovida pela Prefeitura e Rotary Club)
- 3.3 Cachoeira “Véu de Noiva”. Importante ponto turístico do município de Botucatu.

4. Praças de Pedágios:

- 4.1 Distribuição de 9.000 panfletos com orientações sobre afogamento e 9.000 gibis educativos da Turma da Mônica (doados pelo GBMar) em 9 Praças de pedágios da concessionária Rodovias do Tietê.

5. Confeção de panfletos e placas:

- 5.1 Confeção e distribuição de 25.000 panfletos de prevenção
- 5.2 Confeção e instalação de 15 placas metálicas de sinalização com advertências e orientações sobre a prevenção do afogamento, em locais de risco do município de Botucatu.
- 5.2 Distribuição de placas de prevenção para instalação nas piscinas dos clubes da cidade e para a piscina municipal.

6. Outdoor digital:

- 6.1 Divulgação da “Operação Viva Verão” em praça pública no outdoor digital.
- 6.1 Divulgação da “Operação Viva Verão” em ônibus (Busdoor)

7. Entrevistas:

- 7.1 Emissoras de rádio de Botucatu (Clube FM, Criativa FM e Municipalista AM)
- 7.2 Emissoras de TV (TV Tem, Band e Record)
- 7.3 Jornal Físico (Diário da Serra, Jornal Nosso Bairro)
- 7.4 Jornal Digital (Diário da Serra, Acontece Botucatu, 14 News)
- 7.5 Facebook (Prefeitura de Botucatu, CDL, SOBRASA, Jornais Digitais)
- 7.6 Website da SOBRASA

As entrevistas foram realizadas por profissionais dos órgãos participantes. Elas aconteceram em diversos momentos e sempre com cunho de prevenção, levando informação ao público referente às orientações de prevenção ao afogamento e procedimentos corretos a serem realizados em um caso grave, além da divulgação de ações da “Operação Viva Verão” (Figura 04).

Figura 04: Entrevistas em rádios e programas de TV sobre a prevenção do afogamento



Outra atividade realizada no município foi a instalação de placas de advertências em cachoeiras e represas do município, além de piscinas públicas e dos clubes da cidade. A sinalização teve como objetivo prevenir casos de afogamento, orientando os banhistas a não se arrisquem e a se atentarem aos perigos de cada local. As placas de orientações foram instaladas em diversos pontos turísticos de Botucatu e além do alerta, a sinalização também informa os telefones de emergência que devem ser acionados, como SAMU 192 e Bombeiros 193 (Figura 05).

Figura 05: Instalação de placas preventivas em cachoeiras (A) e piscinas (B).



Em parceria com empresários voluntários, também foi elaborado um material visual que foi transmitido em outdoor digital localizado no centro da cidade e instalado também no vidro traseiro de ônibus alertando sobre o risco de afogamento. Essas ações ocorreram especialmente nas épocas de calor e férias (**Figura 06**).

Figura 06: Material visual da “Operação Viva Verão”, divulgado no município.



Além desse material, foram elaborados folhetos educativos para distribuição em diversas atividades de prevenção das quais os parceiros da “Operação Viva Verão”

participaram. Este material continha várias informações sobre o afogamento e como preveni-lo. Foi escrito em linguagem simples e em linguagem simples e com figuras abrangendo assim desde crianças até idosos. Em praticamente todas as ações com a população houve a distribuição destes folhetos que era feita por profissionais enquanto orientavam e alertavam a população quanto ao risco da doença (**Figura 07**).

Figura 07: Folhetos educativos elaborados nos anos 2014 (A) e 2016 (B).



Os bloqueios educativos tiveram como objetivo, alertar a população sobre os riscos do afogamento e a importância da prevenção. Sempre ocorreram nos locais de maior circulação da população e em dias estrategicamente planejados a fim de atingir o maior número de pessoas possível. Além disso, outra maneira pensada para divulgação de medidas preventivas foi a distribuição desses panfletos e Gibis da Turma da Mônica em praças de pedágios da região, no mês de dezembro, onde há um aumento do fluxo de veículos devido as férias escolares (**Figura 08**).

Figura 08: Bloqueios educativos realizados em via de grande circulação de pessoas no centro da cidade (A, B) e distribuição de panfletos preventivos e Gibis educativos da Turma da Mônica nas praças de pedágio da região (C, D).



Outra medida importante foi a realização do PROJETO SAMUZINHO nas escolas da rede municipal de ensino. Este projeto envolveu os alunos dos quartos anos do ensino fundamental onde os profissionais do SAMU 192 trabalharam com atividades lúdicas envolvendo a prevenção do afogamento para cerca de 6 mil crianças. Este projeto foi destaque no município e teve divulgação ampla pela imprensa, inclusive pela afiliada da TV Globo em nossa região. Além do PROJETO SAMUZINHO, outras atividades paralelas foram realizadas com crianças envolvendo palestras e visitas aos serviços (**Figura 09**).

Figura 09: Atividades de prevenção do afogamento realizadas para crianças.



Para que todas estas atividades citadas anteriormente acontecessem, houve inúmeros treinamentos para as equipes do SAMU 192, Corpo de Bombeiros, Guarda Civil Municipal, professores e coordenadores das escolas onde os projetos educativos foram realizados (**Figura 10**).

Figura 10: Capacitações para profissionais que atuaram nas ações da “Operação Viva Verão”.



Por fim, notamos que as ações realizadas na “Operação Viva Verão” foram de extrema relevância para a região de Botucatu. Um fato que temos muito a comemorar é que em 2016 não houve registro de casos de afogamentos nem pelos órgãos responsáveis pelo socorro e nem pelas informações apresentadas pelo Ministério da Saúde. Entendemos que a educação é uma estratégia para prevenção e redução da relação afogamento e número de óbitos.

CONCLUSÕES

Nos últimos anos o índice de afogamento na região diminuiu consideravelmente a ponto de, em 2016, não ter sido registrado nenhum afogamento na região de Botucatu. Com o passar dos anos, novos parceiros foram aderindo às ideias, proporcionando novas atividades que, além de também transmitirem a mensagem de prevenção à população, os tornaram

multiplicadores. Dentre todas as atividades realizadas, acreditamos que a abordagem às crianças gera um resultado célere, pois através delas os adultos também são impactados.

Por fim, acreditamos que a diminuição dos números de afogamentos em Botucatu e região tem sido consequência, não apenas da “Operação Viva Verão” isoladamente, mas sim da parceria de diversas instituições do município e do espírito de prevenção que tomou conta de diversos setores associado a aceitação, participação, conscientização e aderência, da população, contribuindo para que as ações ocorram rotineiramente.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.
2. CEPAGRI_UNICAMP. Clima dos Municípios Paulistas_Botucatu. Disponível em <https://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_086.html. Acesso em 29 de agosto de 2018.
3. DATASUS. Mortalidade. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10SP.def>. Acesso em 29 de agosto de 2018.
4. FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 47-852, Mar. 2014
5. IBGE CIDADES. Estimativa populacional 2016 IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em 29 de agosto de 2018.
6. SZPILMAN, David et al. Creating a drowning chain of survival. **Resuscitation**, v.85, n.9, p.1149:1152, 2014.
7. SZPILMAN, David, BIERENS, Joost J.L.M., HANDLEY, Anthony J., ORLOWSKI, James P. Drowning. **N Engl J Med**. v.22, n.366, p.2102-2110, 2012
8. SZPILMAN, David. Afogamento – Boletim epidemiológico no Brasil - Ano 2017 (ano base de dados 2015). Disponível em <<http://www.sobrasa.org/?p=23335>. Acesso em 29 de agosto de 2018.
9. SZPILMAN, David. Afogamento. Diretriz de ressuscitação 2017. Disponível em: <http://www.szpilman.com/new_szpilman/szpilman/ARTIGOS/afogamento_szpilman_diretriz_17.pdf. Acesso em 29 de agosto de 2018.